



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

*Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas*

## **A GARANTIA DO DIREITO DE CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA DE MORADORES DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO: INSERÇÃO E REABILITAÇÃO**

Marcia Santos Miranda, Laís Ladeia Borborema Rocha, Daniela de Jesus Pereira Santos, Luan Marchesi Leal, Verônica de Sousa Fernandes Tomás, Joelma Vilas Boas, Débora Rico, Maria Sueli da Costa

1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo

### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

**INTRODUÇÃO:** São Bernardo do Campo conta com oito Residências Terapêuticas – RTs, classificadas como sendo de Tipo II, que é um tipo de moradia voltada a pessoas com comorbidades clínicas, e devem acolher no máximo dez moradores. É previsto na Portaria nº 3.090, de 23 de dezembro de 2011, que a equipe do serviço conte, ao menos, com um técnico de enfermagem, o qual é responsável por tudo o que concerne às medicações, exames e afins, e cuidadores de referência, que tem como atribuição a reabilitação dentro das casas e auxílio nos cuidados diários. Além dos cargos acima citados, o município conta com um profissional responsável pela reabilitação dos moradores, o Acompanhante Terapêutico – AT. Para alcançar a reabilitação, esse profissional é encarregado de acompanhar atividades da vida diária dos(as) moradores(as), através dos Projetos Terapêuticos Singulares – PTSs – dos moradores desenvolvidos em conjunto com os técnicos do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. Contudo, nem sempre a equipe foi composta dessa maneira. Anterior a agosto de 2017, os serviços contavam apenas com o AT, que se via incumbido de realizar suas atribuições, as dos técnicos de enfermagem, além dos(as) cuidadores(as). Essa sobrecarga impedia que o trabalho de reabilitação fosse realizado com qualidade, o que transformava as RTs em extensões dos hospitais psiquiátricos, uma vez que os moradores não possuíam autonomia para saírem sozinhos e não havia profissionais suficientes para acompanhá-los em atividades na comunidade. **JUSTIFICATIVA:** Considerando o convívio comunitário imprescindível para a vida humana, essa pesquisa busca demonstrar o trabalho realizado a partir de agosto de 2017 nas Residências Terapêuticas de São Bernardo do Campo/SP para que moradores e moradoras tivessem esse direito garantido através da inserção dos mesmos em atividades fora do âmbito domiciliar.

### **OBJETIVOS**

Partindo disto, a pesquisa objetiva demonstrar avanços na reabilitação de moradores de SRTs do município através do convívio comunitário por meio de inserção em atividades externas às casas.

### **METODOLOGIA**

4. Método 4.1 Público: O município conta com 76 moradores nos Serviços de Residência Terapêutica. Deste total, 42 são do sexo masculino e 29 do feminino. 4.2 Procedimento:



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Levantamento de dados comparativos do período anterior e posterior à mudança de gestão em agosto de 2017 quanto à inserção de moradores em atividades externas à Residência Terapêutica. Cabe ressaltar que a pesquisa considerou a data supramencionada até o mês de fevereiro/2018, quando o município ainda contava com seis RTs e 58 moradores. Por esta razão, os valores lançados nos gráficos a seguir contabilizaram apenas esse total.

## RESULTADOS

Foi realizado um gráfico que demonstra a variedade de atividades das quais os moradores estão inseridos, uma vez que é levado em consideração o desejo e habilidade de cada morador. São elas: Atividade Externa Antes de Agosto/17 Após Agosto/17 Alongamento UBS 1 1 Arteterapia CAPS 3 3 Assembleia CAPS 1 1 Bazar/Brechó 1 2 Bom dia CAPS 1 1 Caminhada CAPS 1 7 Dominó CAPS 1 2 Futebol 1 1 Grupo de Música CAPS 0 3 Hidroginástica 0 3 Igreja 9 9 Massagem 0 15 Natação 0 10 Rádio CAPS 0 6 Remando para Vida 4 10 Total 23 74 É demonstrado que antes de agosto de 2017 apenas 23 atividades eram realizadas pelos moradores, a maioria dentro dos CAPS. Após essa data, passou-se a investir que mais pessoas usufríssem dos grupos ofertados pelos referidos serviços, bem como outros espaços da cidade, o que propiciou o convívio com o público que não faz parte da rede de Saúde Mental. Houve uma significativa diminuição no número de moradores e moradoras ociosas, antes 35 e agora 14. Mais da metade deles passaram a sair de casa para realizar atividades e, muitos, se interessaram por serem inseridos em duas ou mais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a inserção dos cuidadores e técnicos de enfermagem, o AT pôde contribuir com a construção dos PTSs e colocá-los em prática, garantindo o direito fundamental de convivência comunitária. Isso só foi possível porque foi instigado a esses profissionais a realizar uma escuta qualificada para identificar os desejos de cada morador atendido e compreensão de que a adesão deles não ocorreria sem que houvesse várias tentativas, dado que o histórico de muitos é de total ociosidade dentro dos hospitais psiquiátricos. Inserir-los na comunidade promove a reabilitação e crescimento não só dos moradores, mas de parte da sociedade que ainda possui olhar estigmatizado no que concerne usuários da Saúde Mental.